

Primeira modernização de Angola



Os comunistas chegaram ao poder em Angola através da guerra. Quase todos tiveram que vencer: os colonizadores portugueses (Tropas de intervenção e Flechas), os partidários do Norte (Frente Nacional de Libertação de Angola), os grupos blindados do Sul (South African Defense Force) e os partidários do Sul, que foram ativamente apoiados pelos Estados Unidos (União Nacional para a Independência Total de Angola). Após o colapso da URSS, os comunistas fingiram ser social-democratas e os Estados Unidos perderam o interesse em apoiar vários grupos blindados e partidários. O partido continua a mostrar o sucesso da adaptação até agora:

1. Os cubanos foram convidados a vencer no campo de batalha.
2. Para o desenvolvimento da indústria, os líderes do MPLA confiaram na URSS.
3. Após o colapso da URSS, a política foi equilibrada em favor dos Estados Unidos.
4. O Lawrence fingiu ser um liberal quando expurgou o partido dos rivais.

Os comunistas, como sabem, inibem a reação após a primeira modernização, mas ela está chegando. A primeira modernização de Angola começou após o primeiro congresso do MPLA (10 de dezembro de 1977). Então foi decidido:

1. Nacionalizar a produção de petróleo, minério de ferro e bauxita.
2. Organizar o planejamento Estatal e a formação de pessoal nacional.
3. Nacionalizar os bancos e introduzir uma moeda nacional (Kwanza).
4. Criar um sistema de educação e saúde gratuitos.

O mais importante foi o próprio fato do Congresso, que confirmou a centralização do poder nas mãos dos líderes comunistas.



A nacionalização e a moeda independente permitiram a acumulação de recursos económicos. No Segundo Congresso (dezembro de 1985), foi decidido desenvolver a energia, o que é lógico: a experiência dos países socialistas sugeriu que um certo mínimo de energia era necessário para a industrialização. Em 1987, a construção da segunda usina hidrelétrica no Rio Kwanza começou (a primeira foi construída sob os portugueses, foi nacionalizada).

O desenvolvimento da energia se estendeu por trinta e seis anos. O colapso da URSS parou a construção, mais tarde a usina hidrelétrica foi capturada e destruída por partidários do Sul. A descentralização do poder levou à perda de recursos económicos, a necessidade de manobrar nos níveis administrativo e militar. O problema com os partidários foi resolvido no ano 2000, a construção foi retomada e concluída em sete anos. Em seguida, a modernização da primeira e a construção da terceira Usina Hidrelétrica de Lauca.

Agora (Outubro 2025) Angola está pronta para a industrialização, mas continuar a esticar a primeira modernização é problemático pelas seguintes razões:

1. O Lawrence teve de quebrar o sistema de controlo para derrubar o dos Santos.
2. A privatização trouxe dinheiro fácil e expandiu a descentralização.
3. O curso flutuante criou as condições para o ataque de kwanza e especulação.

Os atores mais fortes estão prontos para quebrar a economia de Angola, que deu apenas os primeiros passos nas areias movediças do mercado global de investimentos. O dinheiro fácil acalma os políticos, mas Angola enfrenta uma série de falências e retiradas de fundos para contas estrangeiras. Com os santos, os fundos acumulavam-se nas contas dos angolanos que eram capazes de pensar racionalmente. Agora podemos comparar quem investirá mais na vida social de Angola: oligarcas estrangeiros ou homebrew. Lourenço trabalhou durante muito tempo com a ideologia e sabe criar uma imagem, mas interessa-nos quando, em Angola, o sistema educativo será trazido à mente. Investimentos não ajudam, muito menos uma moeda flutuante. Precisamos de pessoas educadas.

Referência rápida:

1. Os angolanos conquistaram o direito à modernização no campo de batalha.
2. Os comunistas nacionalizaram o que os portugueses e os belgas construíram.
3. O pessoal local foi preparado para as empresas nacionalizadas.
4. A moeda nacional foi introduzida e, com o tempo, atrelada à taxa de câmbio do dólar.
5. O colapso da URSS causou uma crise: os comunistas fingiram ser social-democratas.
6. A primeira modernização terminou com a construção da Usina Hidrelétrica de Lauca.
7. Desde 2018, o sistema de controle e a reação foram destruídos.

